

Uma revisão integrativa sobre a produção científica em Jornalismo¹

Layse Ventura²

Francisco Fialho³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

As revisões de literatura sistemáticas se apresentam como importante técnica para mapear e ordenar o conhecimento científico. Dessas, a revisão integrativa se destaca por ter uma metodologia específica para recuperar e analisar estudos teóricos e empíricos. Neste estudo, utilizou-se a revisão integrativa para examinar a produção de revisões de literatura, narrativas ou sistemáticas, na área de Jornalismo. Foram analisados 19 registros quanto ao tipo de revisão, tema estudado, ano e local de publicação. Apesar de serem importantes, as revisões sistemáticas são as menos utilizadas pelos pesquisadores em Jornalismo.

Palavras-chave: jornalismo; revisão integrativa; produção científica.

Introdução

A revisão de literatura é uma técnica utilizada para fundamentar teoricamente uma pesquisa científica com base nos estudos de outros autores e pode ser dividida em narrativa ou sistemática, com características e objetivos distintos (ROTHER, 2007). Ela visa responder a pergunta “O que sabemos ou não sobre esse tema?” (INGRAM et al., 2006).

O foco deste estudo, portanto, é compreender o panorama da produção de revisões de literatura na área de Jornalismo por meio de uma revisão integrativa, que reúne estudos teóricos e empíricos. Sem especificar limites de datas ou locais de publicação, procura-se mapear artigos que pensem sobre a produção científica na área. Para isso, foram feitas buscas nas bases de dados Scopus e Web of Science.

A análise de 19 artigos recuperados mostrou três linhas de pesquisa mais fortes, ligadas a Teoria do Jornalismo, a crise no jornalismo e a ética no exercício da profissão. Assim, também foram evidenciadas novas oportunidades de investigação, contextualizadas

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, email: ventura.layse@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, email: fapfialho@gmail.com

na Era Digital: as novas técnicas de *agenda building* e os novos papéis dos profissionais que trabalham em redação.

Neste trabalho são expostos: os tipos de revisão de literatura mais usados e seus objetivos, a estratégia de busca para recuperação e análise dos documentos, a análise dos dados encontrados e proposta temática para metarrevisões futuras.

Tipos de revisão

A revisão narrativa, ou tradicional, tem a temática mais aberta, sua metodologia é assistemática e os resultados são selecionados e interpretados subjetivamente (MUÑOZ et al., 2002). Por sua natureza, tende a ser uma revisão em que o viés do pesquisador está mais presente (CORDEIRO, 2007). Para Rother (2007), essas revisões são "apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual" (p.1).

A revisão sistemática, por sua vez, introduz uma metodologia rigorosa de busca, recuperação de pesquisas, avaliação crítica das pesquisas recuperadas quanto à pertinência e validade, extração e síntese dos dados e interpretação (CILISKA; CULLUM; MARKS, 2001). Semelhante ao estudo primário, ela tem uma pergunta de pesquisa inicial que orienta as etapas da revisão e síntese sobre os estudos selecionados por critérios específicos explícitos (CORDEIRO et al., 2007; GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; LOPES; FRACOLLI, 2008; RUSSELL, 2005). A revisão sistemática é focada principalmente em resultados de estudos primários (COOK; MULROW; HAYNES, 1997; LOPES; FRACOLLI, 2008), mas nas Ciências Sociais pode combinar estudos de qualquer delineamento (PETTICREW; ROBERTS, 2006). Ela objetiva responder a uma pergunta específica sobre dado problema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014), como por exemplo: assistir à televisão por muitas horas acarreta prejuízo à visão? Uma limitação, porém, é de que ela deve ser constantemente atualizada para manter relevância e validade. Embora não exista consenso do intervalo de tempo em que isso deva ser feito, a organização Cochrane, especializada em revisões sistemáticas na área de Saúde, indica fazê-lo a cada dois anos (2011).

As revisões narrativas tradicionais, normalmente escritas por um reconhecido especialista, geralmente não são sistemáticas. Autores podem simplesmente não ter o tempo para identificar e reunir todos os estudos relevantes ou eles podem, na realidade, procurar discutir e combinar seletivamente experimentos que confirmem

suas opiniões e preconceitos. Uma revisão sistemática objetiva contornar essa fraqueza usando uma metodologia pré-definida e explícita. Os métodos utilizados incluem etapas para minimizar o viés na identificação de estudos relevantes, no critério de seleção para inclusão e na coleta de dados (CLARKE; HORTON, 2001, 1728, tradução dos autores).

Além da revisão sistemática, Whitemore e Knafl (2005) analisam outros três tipos de revisão que adotam metodologia reproduzível: metanálise, qualitativa e integrativa. A metanálise combina, por meio de tratamento estatístico, as evidências de múltiplos estudos primários que contenham hipóteses e desenhos de pesquisa semelhantes (COOK; MULROW; HAYNES, 1997; WHITTEMORE; KNAFL, 2005; CASTRO, 2001).

Caso a revisão sintetize as informações de estudos primários sem a utilização de tratamento estatístico e por meio de abordagens qualitativas - como meta-síntese, meta-estudos, teoria fundamentada (grounded theory) e meta-etnografia (WHITTEMORE; KNAFL, 2005) – será uma revisão qualitativa (LOPES; FRACOLLI, 2008).

A revisão integrativa também possui uma metodologia explícita, mas se diferencia das anteriores pela inclusão simultânea de pesquisas com métodos experimentais e não-experimentais e a combinação de dados de estudos teóricos e literatura empírica. Ou seja, ela é mais ampla e permite uma visão holística do tópico de interesse (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Essa revisão visa “sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p. 9).

Torraco (2005) identifica dois principais tópicos nas revisões integrativas: emergente e maduro. O tópico emergente é aquele que dispõe de pouca literatura e a revisão integrativa auxilia na conceituação inicial. Conforme aumentam as publicações na área, o tópico se torna maduro e uma revisão integrativa lida com a necessidade de revisões, críticas e potencial “reconceituação” do conhecimento na área.

As revisões integrativas permitem aos pesquisadores identificar lacunas na área e, assim, prescrever oportunidades de estudos futuros (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Cooper (1998 apud RUSSELL, 2005) acrescenta ainda a possibilidade de avaliar a força de evidências científicas, criar pontes entre áreas afins, identificar os problemas centrais da área, gerar questões de pesquisa, identificar modelos teóricos e conceituais e explorar quais métodos de pesquisa têm sido usados com sucesso. Para Whitemore e Knafl (2005), uma boa revisão integrativa tem aplicação direta em práticas e políticas.

A área da saúde desenvolve revisões sistemáticas desde o início do século XX. Segundo Cordeiro et al. (2007), a primeira vez que se combinou formalmente os resultados de diferentes estudos foi em 1904, uma pesquisa de Karl Pearson, publicada na *British Medical Journal*. Durante esse século formalizou-se a revisão sistemática e integrativa na saúde, principalmente a partir da década de 1970 (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Outro catalisador foi a fundação do primeiro Centro Cochrane, na Inglaterra, na década de 1990 (CORDEIRO et al., 2007), dando início a missão da organização em “promover a tomada de decisões na saúde com base em evidências por meio da produção de revisões sistemáticas de alta qualidade, relevantes e acessíveis e outras evidências de pesquisa sintetizadas” (COCHRANE, 2015). Por essas razões, a literatura sobre a metodologia está concentrada nessa área. Petticrew e Roberts (2006) enfatizam, porém, que as revisões sistemáticas não são particulares da área da Saúde.

As autoras Galvão, Sawada e Trevizan (2004) chamam a atenção para a dificuldade que a Era da Informação trouxe para tomada de decisões na área da saúde. De acordo com o curso online de revisão sistemática e metanálise da Universidade Federal de São Paulo (2001), devido a esse contexto de informações científicas crescentes é necessário transformar essas informações em conhecimento também por meio de revisões sistemáticas.

Como observamos, a utilização da revisão sistemática começou a crescer em Jornalismo nos últimos cinco anos, utilizando os métodos consolidados na Saúde. Por isso, acreditamos que as dificuldades enfrentadas com a crescente produção científica são comuns a todas as áreas de pesquisa e a produção de revisões sistemáticas, metanálises, qualitativas e integrativas beneficia as áreas que precisam de uma compreensão mais ampla e holística, características do conhecimento complexo, isto é, aquele que “procura situar seu objeto na rede à qual ele se encontra conectado” (MORIN, 2010). Assim, objetivamos realizar uma revisão integrativa para identificar a produção de revisões de literatura, narrativas ou sistemáticas, em Jornalismo.

Existem diferentes definições das etapas que devem ser utilizadas na revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; WHITTEMORE; KNAFL, 2005; POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Neste estudo, estamos utilizando a metodologia explicitada pelos autores Botelho, Cunha e Macedo (2011) e considerando outros autores que explicitam *checklists* em revisões sistemáticas (OXMAN, 1994) e integrativas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; TORRACO, 2005; RUSSELL, 2005).

Tabela 1: Metodologia da revisão integrativa

1ª etapa – Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa <ul style="list-style-type: none">- Definição do problema;- Formulação de uma pergunta de pesquisa;- Definição da estratégia de busca;- Definição dos descritores;- Definição das bases de dados.
2ª etapa – Estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão <ul style="list-style-type: none">- Uso das bases de dados;- Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão.
3ª etapa – Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados <ul style="list-style-type: none">- Leitura do resumo, palavras-chave e títulos das publicações;- Organização dos estudos pré-selecionados;- Identificação dos estudos selecionados.
4ª etapa - Categorização dos estudos selecionados <ul style="list-style-type: none">- Elaboração do uso da matriz de síntese;- Categorização e análise das informações;- Formação de uma biblioteca individual;- Análise crítica dos estudos selecionados.
5ª etapa – Análise e Interpretação dos resultados <ul style="list-style-type: none">- Discussão dos resultados.
6ª etapa – Apresentação da revisão/síntese do conhecimento <ul style="list-style-type: none">- Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão;- Proposta para estudos futuros.

Fonte: Adaptado de Botelho; Cunha e Macedo (2011)

Definição do problema e descrição de metodologia

A necessidade de realizar um levantamento das revisões de literatura na área de Jornalismo e mapear essas publicações partiu da observação dos pesquisadores. Com o presente estudo, busca-se sensibilizar sobre a importância da técnica para o desenvolvimento teórico da disciplina e contribuir para a sistematização dos resultados encontrados em nossa busca.

A pergunta inicial desta revisão sistemática é: quantas revisões de literatura, narrativas ou sistemáticas, foram produzidas na área de Jornalismo ao longo dos anos? A partir desse questionamento, busca-se mapear quais países foram os maiores produtores de revisões, quais temas foram os mais pesquisados e quais são emergentes nas revisões.

As palavras-chaves utilizadas nesta busca foram imprensa, notícia, jornalismo, jornalista, revisão de literatura, revisão narrativa, revisão sistemática, revisão metanálise, revisão qualitativa e revisão integrativa, conforme a tabela 2.

As bases de dados utilizadas para realizar a busca foram: Scopus, da editora Elsevier, com 50 milhões de registros, e Web of Science, da multinacional Thomson Reuters, que contém 90 milhões de registros⁴. Nas duas bases de dados foram recuperados artigos, revisões, editoriais e trabalhos publicados em anais de eventos nos idiomas português, inglês, francês e espanhol. O tipo de publicação filtrado foram os periódicos, por conter registros avaliados por pares, e não houve limite do período de publicação. Na Scopus foram selecionados documentos nas áreas de Ciências Sociais, Artes e Humanas, Multidisciplinar e Indefinido disponíveis desde 1960. Enquanto na Web of Science foram filtrados registros nas Ciências Sociais e Artes e Humanas disponíveis desde 1945.

Critérios de seleção dos trabalhos

Foram incluídas para análise as revisões de literatura que abordaram jornalismo enquanto conteúdo e foram excluídos estudos que tinham como foco Publicidade, Marketing e Relações Públicas. Na tabela 2, é possível observar a quantidade de registros e, entre parênteses, o número de artigos recuperados para a revisão.

Tabela 2: Registros totais e os recuperados para revisão

Termos buscados	Scopus	Web of Science	Total dos artigos recuperados (sem repetição)
("the press") AND ("literature review" OR "narrative review" OR "systematic review" OR "metanalysis review" OR "qualitative review" OR "integrative review")	7 (1)	3 (1)	1
("news") AND ("literature review" OR "narrative review" OR "systematic review" OR "metanalysis review" OR "qualitative review" OR "integrative review")	32 (8)	47 (7)	12
(journalism OR journalist) AND ("literature review" OR "narrative review" OR "systematic review" OR "metanalysis review" OR "qualitative review" OR "integrative review")	39 (8)	17 (9)	9
Total	78 (17)	67 (17)	22

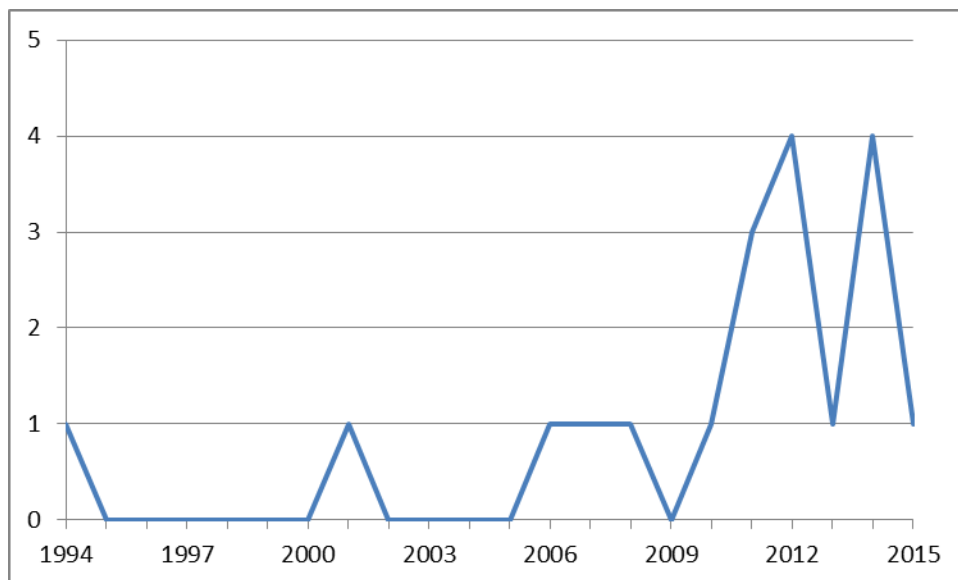
⁴ Disponíveis em: <<http://www.scopus.com>> e <<http://www.webofscience.com>>

Foram selecionados para leitura completa 22 documentos, entre artigos, revisões e trabalhos publicados em anais de eventos. Desses, 19 foram recuperados (17 nas bases de dados e dois com os autores) para análise (ver Apêndice 1). Os três textos não recuperados por falta de acesso foram: *Attention-getting and comprehension-raising attributes in visuals in Dutch and American, public and private television news about violence* (Klijn, M. E.), *Research on Chinese Investigative Journalism, 1978-2013: A Critical Review* (Wang, Haiyan; Lee, Francis L. F.) e *Television viewing in the lives of older adults: A literature review* (Goot, M. Van Der) – posteriormente foi verificado que este último registro tinha sido indexado na base de dados Scopus com o idioma inglês em vez de holandês.

Discussão de resultados

Apesar de não termos imposto restrição temporal, o primeiro registro recuperado foi de 1994. Conforme mostra o gráfico abaixo, as publicações na busca delimitada foram esporádicas até 2011, quando foram alcançados três resultados. O maior número foi registrado em dois anos: 2012 e 2014.

Gráfico 1: Distribuição das revisões selecionadas por ano



A partir dos dados constatou-se que a maior parte dos trabalhos analisados utilizou a revisão narrativa (68,4%), seguido por revisão sistemática (21,1%) e revisão crítica de literatura (10,5%). O primeiro registro recuperado de um artigo que utilizou revisão

narrativa é de 1994; já a revisão crítica de literatura, de 2010. Os artigos que utilizaram a revisão sistemática são mais recentes, tendo sido publicados em 2011, 2012, 2014 e 2015. Não foram encontrados registros que utilizassem as revisões metanálise, qualitativa e integrativa. O artigo *Antagonistic...* poderia ter se utilizado da revisão integrativa, já que considerou estudos teóricos e empíricos. Todos os autores que utilizaram o termo “revisão literária” fizeram uma revisão narrativa.

Os países onde foram produzidos mais artigos com revisões de literatura foram Estados Unidos (6), Espanha (4), Bélgica (2), Chile (1), Reino Unido (1) e África do Sul (1). Austrália teve três em coautoria – com a China, Filipinas e Alemanha. E a China teve um artigo sozinha.

Ao analisarmos os países e suas revisões, foi possível constatar que todas as revisões feitas nos Estados Unidos foram narrativas. As duas revisões críticas foram publicadas no mesmo jornal (*Estudios sobre el Mensaje Periodístico*). Das quatro revisões sistemáticas, três foram publicadas em países europeus e uma em coautoria Austrália/Filipinas.

Os artigos foram publicados em jornais diversos, porém três registros aparecem em *Estudios sobre el Mensaje Periodístico* e dois em *The Social Science Journal* – neste, ambos publicados por J. Sean McCleneghan, o único autor que aparece duas vezes na busca, em 1994 e em 2006.

Quanto ao tema dos artigos recuperados, existem linhas que se destacam. O debate sobre a teoria aparece em quatro artigos, com dois vieses. Pesquisadores aplicam a teoria do *gate-keeping* à tendência midiática de cobertura de indivíduos políticos (*Which Politicians...*) e utilizam a teoria do *agenda building* para o entendimento das relações entre a imprensa e as agências de inteligência (*News, agenda building...*). No segundo recorte, são investigados como a teoria da descrição densa, de C. Geertz, pode auxiliar na elaboração de políticas públicas para a Comunicação (*Policy making...*) e como a hipótese da lacuna do conhecimento, de P. Tichenor, pode ser entendida no contexto das mídias digitais (*Knowledge gap...*).

Já a crise no jornalismo é investigada de diferentes perspectivas: no meio impresso (*Constructing the Crisis...*), no rádio (*FM local newcasts...*) e em editoriais (*The 1993 Newspaper Science Reporter...*).

Uma terceira linha fala sobre ética no exercício da profissão. É o caso de três artigos, um sobre a prática de pagar fontes por informação ou entrevista (*Objetivo...*), outro sobre o uso de fontes anônimas (*Anonymous...*) e o terceiro sobre como abordar o suicídio

em matérias (*Media Guidelines...*) – nesses dois últimos registros houve a preocupação de elaborar orientações para a produção de notícias.

O conteúdo jornalístico é foco de um quarto grupo de artigos. É o caso de *Tabloid success and failure...*, que investiga as matérias de dois tabloides sul-africanos; *Nuevas narrativas...*, que conceitua o jornalismo transmidiático.

A quinta linha é focada em tecnologia, especificamente a produção de artefatos online: um sistema de verificação e cobrança para conteúdo digitalizado de jornais impressos (*Constructing a DRM...*) e outro sobre identificação de fatores-chave para o uso de sites noticiosos (*Towards an Understanding...*).

A formação dos jornalistas também aparece como uma linha temática, investigando a relação da estratégia de ensino internacional adotada pela América Latina por meio da CIESPAL (*La influencia...*) e a relação entre o ensino e o exercício de profissionais da Comunicação na Espanha (*Productividad científica...*).

Dois artigos, que não foram enquadrados nos grupos, revelam dois temas emergentes na pesquisa sobre Jornalismo. É o caso de *Antagonistic e Sinergic...*, que explora as relações da conversa e efeitos midiáticos de programas não-persuasivos (notícias e entretenimento). Os pesquisadores investigaram esse tema em programas televisivos, mas eles poderiam ter investido nos efeitos das mídias digitais, especialmente o smartphone. O segundo artigo é *Le rôle des techniciens...*, que explora o papel dos profissionais de Tecnologia da Informação nas redações e a relação entre eles e os jornalistas.

Analisando as técnicas de revisões, é possível identificar que a produção de revisões sistemáticas está se tornando mais frequente. Todos os quatro artigos que a utilizaram (*Productividad científica...*; *Media Guidelines...*; *Which Politicians...*; *News, Agenda Building...*) revelam o potencial e a robustez da técnica.

O fato de não recuperarmos artigos que utilizassem as revisões metanálise e a integrativa pode indicar um problema específico: o baixo número de estudos primários na área. Sem estudos primários não há síntese de dados para metanálise nem diversidade de abordagens (quantitativa e qualitativa) para realizar a revisão integrativa.

Dos 19 artigos analisados, apenas três utilizaram aplicação de questionário: *The 1993 Newspaper Science Reporter...* (questionário com respostas sim/não), *FM local newcasts...* (questionário com escala Likert, sem definição de pontos) e *Towards an Understanding...* Esse dado corrobora a conclusão encontrada em *Productividad científica*

en España... (das pesquisadoras Sonia López-Berna, Natalia Papí-Gálvez e Marta Martín-Llaguno): a maior parte dos estudos em Comunicação é teórica.

Então, logicamente, existe a necessidade de pensar alternativas de financiamento para a produção de estudos empíricos em Jornalismo e Comunicação. E constata-se a necessidade de artigos que elaborem orientações específicas sobre o uso da revisão sistemática e integrativa em Comunicação.

Considerações finais

Apesar de as revisões sistemáticas serem relevantes para mapear e ordenar o conhecimento científico, observa-se a baixa produção destas na área de Jornalismo. O primeiro registro, dos quatro recuperados, data de 2011, indicando o estado incipiente dessas produções. A revisão narrativa é a preferida pelos pesquisadores, com 68,4% dos registros. No entanto, além de selecionar e interpretar os textos subjetivamente, a falta de metodologia impede sua reprodução.

Este artigo buscou mostrar a evolução das publicações de revisões em Jornalismo ao longo dos anos e mapear essas contribuições. Porém é importante estender essa investigação para outras bases de dados (como Emerald e JSTOR, por exemplo) para obter um quadro mais amplo dessas produções. Como não foram encontrados resultados brasileiros, propõem-se investigar também em bases de dados em português (SciELO).

Como os resultados mostraram, Teoria do Jornalismo foi o tema que mais se sobressaiu. É pertinente realizar buscas com termos subjacentes para ampliar as discussões de revisões à área.

Outra sugestão para estudos futuros é incluir a análise de dissertações e teses, como no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de Teses da Capes e no repositório da ProQuest.

Por fim, ao realizar as buscas por artigos nas bases foi possível observar que existem muitos resultados em áreas da Medicina e Enfermagem, além de pesquisas focadas no aspecto tecnológico da Comunicação. É relevante elaborar estratégias para incorporar esses estudos a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Referências bibliográficas

BAKIR, Vian. News, Agenda Building, and Intelligence Agencies: A Systematic Review of the Field from the Discipline of Journalism, Media, and Communications . In: **The International Journal Of Press And Politics**, v. 20, n. 2, p. 131-144, 2015.

BOHANNA, India; WANG, Xiangdong. Media Guidelines for the Responsible Reporting of Suicide: A Review of Effectiveness. In: **Crisis**, v. 33, n. 4, p. 190-198, 2012.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. In: **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011. Disponível em: <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

CASTRO, Aldemar Araujo. Revisão Sistemática e Meta-análise. In: **Elaboração e Apresentação de Comunicação Científica** [livro online]. 2001. Disponível em: <<http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

CHEN, Yen-Hao Howard; CORKINDALE, David. Towards an understanding of the behavioral intention to use online news services: An exploratory study. In: **Internet Research** , v. 18, n. 3, p. 286-312, 2008.

CILISKA, Donna; CULLUM, Nicky; MARKS, Susan. Evaluation of systematic reviews of treatment or prevention interventions. In: **Evidence-Based Nursing**, Londres, v. 4, n. 4, p. 100-104, Oct. 2001. Disponível em: <<http://ebn.bmj.com/content/4/4/100.full.pdf+html>>. Acesso em: 6 jun.2015.

CLARKE, Mike; HORTON, Richard. Bringing it all together: Lancet-Cochrane collaborate on systematic reviews. In: **The Lancet**, [S.l.], v. 357, n. 9270, 2 jun. 2001. Disponível em:<[http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(00\)04934-5.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(00)04934-5.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2015.

COCHRANE. Our vision, mission, and principles. Disponível em: <<http://www.cochrane.org/about-us/our-vision-mission-and-principles>>. Acesso em: 4 jun 2015.

COOK, Deborah J.; MULROW, Cynthia D.; HAYNES, Brian. Systematic Reviews: Synthesis of Best Evidence for Clinical Decisions. In: **Annals of Internal Medicine**, Filadélfia (PA), v. 126, n. 5, p. 376-380, 1 mar. 1997. Disponível em: <http://www.vhpharmsci.com/decisionmaking/Therapeutic_Decision_Making/Intermediate_files/Cook-Systematic%20Reviews-Synthesis%20of%20Best%20Evidence%20for%20Clinical%20Decisions-AIM%201997.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

CORDEIRO, Alexandre Magno et al. Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. In: **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov.-dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>. Acesso em: 23 maio 2015.

DEGAND, Amandine. Le rôle des techniciens et des informaticiens dans la co-production de l'information en ligne. In: **Global Media Journal** (Édition canadienne), v. 6, n. 1, p. 25-43, 2013.

DUFFY, Matt J.; FREEMAN, Carrie Packwood. Anonymous Sources: A Utilitarian Exploration of their Justification and Guidelines for Limited Use. In: **Journal of Mass Media Ethics**, v. 26, n. 4, p. 297-315, 2011.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. In: **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-12, jan.-mar. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 30 jun. 2015

INGRAM, Laura et al. **Writing a literature review and using a synthesis matrix.**

Document created by North Carolina State University Writing and Speaking Tutorial Service Tutors. Raleigh (NC), Fall 2006. Disponível em: <<https://writingcenter.fiu.edu/resources/synthesis-matrix-2.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2015

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão Sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. In: **Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 12, n. 3, p. 549-556, maio-jun. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>>. Acesso em: 23 maio 2015.

HIDALGO, Antonio López; BARRERO, Ángeles Fernández. Objetivo: proteger la exclusiva. Los límites imprecisos del periodismo de chequera. In: *Estudios sobre el mensaje periodístico*, Madrid, v. 18, n. 1, p. 115-135, 2012.

HIGGINS, JPT; GREEN, S. (Ed.). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0** (atualizada em março de 2011). The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>. Acesso em: 23 maio 2015.

HORTAL, Pilar Irala. Nuevas narrativas en el periodismo actual. El periodismo transmediático. In: **Estudios sobre el mensaje periodístico**, Madrid, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

JEFFRES, Leo W.; ATKIN, David; FU, Hanlong. Knowledge and the Knowledge Gap: Time to Reconceptualize the “Content” . In: **The Open Communication Journal**, v. 5, p. 30-37, 2011.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em Enfermagem. In: **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n.4, p. 771-778, out.-dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400020>>. Acesso em: 23 maio 2015.

LÓPEZ-BERNA, Sonia; PAPÍ-GÁLVEZ, Natalia; MARTÍN-LLAGUNO, Marta. Productividad científica en España sobre las profesiones de comunicación entre 1971 y 2009. In: **Revista Española de Documentación Científica**, v. 34, n. 2, p. 212-231, 2011.

LUENGO, María. Constructing the Crisis of Journalism. In: **Journalism Studies**, v. 15, n. 5, p. 576-585, 2014.

MASSIS, Bruce E. Local newspapers and the library: a “community asset”. In: **New Library World**, v. 113, n. 11/12, p. 614-618, 2012.

McCLENEGHAN, J. Sean. The 1993 Newspaper Science Reporter: Contributing, Creative, and Responsible. In: **The Social Science Journal**, v. 31, n. 4, p. 467-477, 1994.

_____. FM local newscasts in the Southwest: A disappearing service. In: **The Social Science Journal**, v. 43, n. 3, p. 445-451, 2006.

MORIN, Edgar. **Meu Caminho** – Entrevistas com Djénane Kareh Tager. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MUÑOZ, Susana Inés Segura et al. Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8., 2002, Ribeirão Preto. **Anais eletrônicos...** . Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000005200200020010&lng=en&>. Acesso em: 16 jun. 2015.

OXMAN, Andrew D. Checklists for review articles. In: **BMJ**, Londres, v. 309, n. 6955, p. 648-651, 10 sep. 1994. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2541456>>. Acesso em 4 jun. 2015.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic Reviews in the Social Sciences - A practical guide**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lúcia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. In: **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, jul.-ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, abr.-jun. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 23 maio 2015. Editorial.

RUIZ, Claudia Mellado. La influencia de CIESPAL en la formación del periodista latinoamericano. Una revisión crítica. In: **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, Madrid, v. 16, p. 307-318, 2010.

RUSSELL, Cynthia L. An overview of the integrative research review. In: **Progress in transplantation**, Aliso Viejo (CA), v. 15, n. 1, p. 8-13, mar. 2005. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/7898657_An_overview_of_the_integrative_research_review>. Acesso em: 04 jun. 2015.

SMITH, A.; FOURIE, L.; FRONEMAN, J.D. Setting the tabloid agenda: What two Afrikaans-language tabloids offer their readers. In: **Communicatio**, v. 38, n.2, p. 225-243, 2012.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. In: **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2015.

THOMPSON, W. B. Policy making through thick and thin: Thick description as a methodology for communications and democracy. In: **Policy Sciences**, Dordrecht (Holanda), v. 34, n. 1, p. 63-77, 2001.

TORRACO, Richard J. Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. In: **Human Resource Development Review**, [S.l.], v.4, n. 3, p. 356-367, sep. 2005. Disponível em: <<http://hrd.sagepub.com/content/4/3/356>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Laboratório de Ensino a Distância. **Aula 1 - Revisão Sistemática com ou sem Metanálise**. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise/conteudo/modulo2/aula1/conteudoaula1.htm>>. Acesso em: 6 jun 2015.

VOLKER, Gehrau et al. Antagonistic and Synergetic Impacts of Conversation on Nonpersuasive Media Effects. In: **Communication Research**, v. 41, n. 4, p. 578–602, 2014.

VOS, Debby. Which Politicians Pass the News Gates and Why? Explaining Inconsistencies in Research on News Coverage of Individual Politicians. In: **International Journal of Communication**, v. 8, p. 2438–2461, 2014.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. In: **Journal of Advanced Nursing**, [S.l.], v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x/pdf>>. Acesso em: 26 maio 2015.

YU, Shien-Chiang. Constructing a DRM framework for historical newspaper archives. In: **The Electronic Library**, v. 25, n. 6, p. 778-789, 2007.

Apêndice 1: Os artigos recuperados nas bases de dados

Nome do artigo	Autor (es)	Nome do jornal
The 1993 Newspaper Science Reporter: Contributing, Creative, and Responsible (1994)	McCleneghan, J. S.	The Social Science Journal
Policy making through thick and thin: Thick description as a methodology for communications and democracy (2001)	Thompson, W. B.	Policy Sciences
FM local newscasts in the Southwest: A disappearing service (2006)	McCleneghan, J. S.	The Social Science Journal
Constructing a DRM framework for historical newspaper archives (2007)	Yu, Shien-Chiang	The Electronic Library
Towards an understanding of the behavioral intention to use online news services: An exploratory study (2008)	Chen, Yen-Hao; Corkindale, D.	Internet Research
La influencia de CIESPAL en la formación del periodista latinoamericano. Una revisión crítica (2010)	Ruiz, Claudia Mellado	Estudios sobre el Mens. Periodístico
Knowledge and the Knowledge Gap: Time to Reconceptualize the “Content” (2011)	Jeffres, L.; Atkin, D.; Fu, H.	The Open Comm. Journal
Anonymous Sources: A Utilitarian Exploration of their Justification and Guidelines for Limited Use (2011)	Duffy, Matt J.; Freeman, Carrie P.	Journal of Mass Media Ethics
Productividad científica en España sobre las profesiones de comunicación entre 1971 y 2009 (2011)	López-Berna, S.; Papi-Gálvez, N.; Martín-Llaguno, M.	Revista Esp. de Doc. Científica
Objetivo: proteger la exclusiva. Los límites imprecisos del periodismo de chequera (2012)	Hidalgo, A. L.; Barrero, A. F.	Estudios sobre el Mens. Periodístico
Local newspapers and the library: a community asset (2012)	Massis, Bruce	New Library World
Setting the tabloid agenda: What two Afrikaans-language tabloids offer their readers (2012)	Smith, A.; Fourie, L.; Froneman, J.D.	Communicatio
Media Guidelines for the Responsible Reporting of Suicide: A Review of Effectiveness (2012)	Bohanna, I.; Wang, X.	Crisis
Le rôle des techniciens et des informaticiens dans la co-production de l'information en ligne (2013)	Degand, Amandine	Global Media Journal (Éd. CAN)
Constructing the Crisis of Journalism (2014)	Luengo, María	Journalism Studies
Nuevas narrativas en el periodismo actual. El periodismo transmediático (2014)	Hortal, Pilar Irala	Estudios sobre el Mens. Periodístico
Antagonistic and Synergetic Impacts of Conversation on Nonpersuasive Media Effects (2014)	Volker, G. et al	Communication Research
Which Politicians Pass the News Gates and Why? Explaining Inconsistencies in Research on News Coverage of Individual Politicians (2014)	Vos, Debby	International Journal of Communication
News, Agenda Building, and Intelligence Agencies: A Systematic Review of the Field from the Discipline of Journalism, Media, and Communications (2015)	Bakir, Vian	The International Journal Of Press And Politics